

O perfil da bibliografia nos planos de ensino das disciplinas de custos nos cursos de Ciências Contábeis do Brasil

Leila Chaves Cunha (UFSC) - leila@unidavi.edu.br

Aline Willemann Kremer (UFSC) - alinekremer_@hotmail.com

Resumo:

Este estudo tem por objetivo traçar o perfil da bibliografia evidenciada nos planos de ensino das disciplinas de custos nos cursos de Ciências Contábeis do Brasil, por meio de uma pesquisa aplicada, do tipo levantamento e, quanto à abordagem do problema, qualitativa associada à quantitativa. O acervo da bibliografia básica e complementar, e a sua modalidade, estão previstas nos instrumentos de avaliação estabelecidos pelo Ministério da Educação. Foram analisados 180 Planos de Ensino – PE cujos resultados demonstram que 63,89% apresentam “de 1 a 3” obras de bibliografia básica e, quanto à origem destas, observa-se que 73,55% são de publicação nacional e 23,88% dos Estados Unidos e os livros textos são os mais evidenciados (99,21%); por outro lado, na bibliografia complementar existe uma maior diversidade em termos de modalidade. Os autores com maior número de publicações referenciadas são LEONE, George S. Guerra; MARION, José Carlos; e MARTINS, Eliseu. Por fim, conclui-se que não existem grandes diferenças, quanto à bibliografia evidenciada nos PE, entre as regiões do Brasil, bem como entre as Universidades e os Centros Universitários e Faculdades. Contudo, dentre a bibliografia básica mais evidenciada tem-se o livro Contabilidade de Custos, de Eliseu Martins

Palavras-chave: Custos. Planos de ensino. Bibliografia

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

O perfil da bibliografia nos planos de ensino das disciplinas de custos nos cursos de Ciências Contábeis do Brasil

Resumo

Este estudo tem por objetivo traçar o perfil da bibliografia evidenciada nos planos de ensino das disciplinas de custos nos cursos de Ciências Contábeis do Brasil, por meio de uma pesquisa aplicada, do tipo levantamento e, quanto à abordagem do problema, qualitativa associada à quantitativa. O acervo da bibliografia básica e complementar, e a sua modalidade, estão previstas nos instrumentos de avaliação estabelecidos pelo Ministério da Educação. Foram analisados 180 Planos de Ensino – PE cujos resultados demonstram que 63,89% apresentam “de 1 a 3” obras de bibliografia básica e, quanto à origem destas, observa-se que 73,55% são de publicação nacional e 23,88% dos Estados Unidos e os livros textos são os mais evidenciados (99,21%); por outro lado, na bibliografia complementar existe uma maior diversidade em termos de modalidade. Os autores com maior número de publicações referenciadas são LEONE, George S. Guerra; MARION, José Carlos; e MARTINS, Eliseu. Por fim, conclui-se que não existem grandes diferenças, quanto à bibliografia evidenciada nos PE, entre as regiões do Brasil, bem como entre as Universidades e os Centros Universitários e Faculdades. Contudo, dentre a bibliografia básica mais evidenciada tem-se o livro *Contabilidade de Custos*, de Eliseu Martins.

Palavras-chave: Custos. Planos de ensino. Bibliografia.

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1 Introdução

O ensino da contabilidade no Brasil, em nível de graduação, passou por diversas mudanças ao longo do tempo. Segundo Laffin (2005), essas alterações foram influenciadas pela trajetória da concepção de currículo na perspectiva dos órgãos reguladores da educação, que ocorreram desde a implantação do curso em nível superior, ano de 1945, até os dias atuais.

Peleias et al. (2007) registram que os anos 1960 e o início dos anos 1970 foram o cenário do Milagre Econômico e da ditadura militar. A partir da metade da década de 1970 sucederam-se as crises econômicas. Neste mesmo período foi criada a Comissão de Valores Mobiliários (Lei n. 6.385/70), e a Lei 6.404, de 15/12/76, que trata das Sociedades por Ações.

No ano de 1963, por meio da Resolução CFE s/n, de 08 de fevereiro, fixou-se os currículos mínimos e a duração dos cursos. Neste período evidencia-se a disciplina de Contabilidade de Custos como obrigatória, que se manteve até o ano de 2004, com a Resolução CNE n. 10, de 16 de dezembro, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN do curso de Ciências Contábeis.

A partir das DCN as Instituições de Ensino Superior – IES estabelecem a organização curricular do curso de Ciências Contábeis para atender aos campos de formação básica, profissional e teórico-prática. Os conteúdos das disciplinas de custos são objeto de estudo de pesquisadores como Godoy, Silva e Nakamura (2004); Rosa et. al (2012); Raupp et al. (2009); Ferreira et al. (2011). Nesses estudos os autores descrevem os conteúdos de custos e a bibliografia mais evidenciada nas IES. No entanto, não descrevem com maior profundidade o perfil da bibliografia apresentada.

As normativas anteriormente apresentadas não preveem o tipo de bibliografia a ser

utilizada pelos cursos de Ciências Contábeis. A menção que se observa, em relação à bibliografia, são os documentos de avaliação utilizados pelo Ministério da Educação – MEC, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, que avaliam as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. Nesses documentos menciona-se o número mínimo de títulos para cada aluno, e, em alguns momentos, especifica-se a modalidade.

Os instrumentos de avaliação dos cursos estabelecem que o acervo da bibliografia básica tenha no mínimo 3 títulos por unidade curricular, e que estejam disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais. Quanto ao acervo da bibliografia complementar, solicita-se pelo menos 5 títulos por unidade curricular, com 2 exemplares de cada título ou com acesso virtual. Além disso, solicita-se também a assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes (MEC, 2012).

Além da avaliação dos cursos, a bibliografia é mencionada na avaliação realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade, que integra o Sinaes, em que o aluno responde ao questionário socioeconômico descrevendo, dentre outros aspectos, questões relacionadas à bibliografia indicada pelos professores, tais como: se os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos), manuais ou materiais elaborados pelos docentes ou a utilização de livros-texto; e, questões relacionadas à indicação da bibliografia nos Planos de Ensino (MEC, 2013).

Segundo Ferrari et al. (2012) A pesquisa científica em contabilidade possibilita esclarecimento sobre o campo de estudos disponíveis na área. Desse modo a produção científica contábil possibilita efetivar pesquisas válidas que podem ser divulgadas aos demais interessados em adquirir conhecimento.

Neste artigo pretende-se dar continuidade ao estudo realizado por Cunha (2013), o qual caracterizou os conteúdos de custos previstos nos PE das IES do Brasil, bem como apresentou a bibliografia mais evidenciadas nos PE, sem, contudo, traçar um perfil das mesmas. Diante disto, este estudo busca responder à seguinte questão: qual é o perfil da bibliografia básica prevista nos Planos de Ensino das disciplinas de custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil?

Assim, o objetivo deste artigo é descrever o perfil da bibliografia apresentada nos PE dos cursos de graduação do Brasil.

A presente pesquisa se justifica por contribuir para o conhecimento do contexto educacional do curso de Ciências Contábeis, especificamente para a área de custos, pois estudos que tratam especificamente sobre a bibliografia das disciplinas de custos não foram encontrados nos congressos da área – ANPCONT, Congresso Brasileiro de Custos, Congresso de Controladoria da USP, nos últimos 5 anos. A busca foi realizada nas temáticas de educação e pesquisa em contabilidade, especialmente para subsidiar este trabalho.

Além disso, contribui com os gestores dos cursos de Ciências Contábeis, no sentido de refletirem sobre a adequação da bibliografia da disciplina de custos para a formação do futuro profissional.

2 Fundamentação teórica

No Brasil, a trajetória da concepção de currículo, na perspectiva dos órgãos reguladores da educação, é descrita no Parecer CNE/CES n. 67, de 11 de março de 2003, que tem por objetivo constituir um referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Este parecer prevê que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024/61, em seu art. 9º e, posteriormente, a Lei de Reforma Universitária n. 5.540/68, no art. 26, conferiam ao então Conselho Federal de Educação a incumbência da fixação de currículos mínimos para os cursos de graduação.

No exercício de suas competências, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de

Educação Superior, em 03 de dezembro de 1997, aprovou o Parecer 776, com o propósito de servir de orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, ao definir que as referidas diretrizes devem “se constituir em orientações para a elaboração dos currículos; ser respeitadas por todas as IES; e assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes”.

Atualmente, a legislação vigente é a Resolução CNE n. 10, de 16 de dezembro de 2004, que apresenta aspectos relacionados à capacitação profissional, competências e habilidades e de conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional. A proposta do Conselho Federal de Contabilidade se baseia nos eixos previstos por tal Resolução, ou seja, Conteúdos de Formação Básica, Formação Profissional e Teórico-Práticas

Assim, atualmente, os currículos, até certo ponto, são prerrogativas das Instituições de Ensino Superior, pois Diretrizes Curriculares Nacionais norteiam a definição dos referidos currículos dos cursos, no sentido de se adaptarem à dinâmica das demandas da sociedade. Conforme o Parecer CNE/CES n. 67 de 11 de março de 2003, os currículos mínimos profissionalizantes, antes determinados por lei, não mais permitiam o alcance da qualidade desejada respeitando o contexto, pelo contrário, inibiam a inovação e a diversificação na preparação ou formação do profissional apto para a adaptabilidade.

A partir da definição dos componentes curriculares, elaboram-se os Planos de Ensino. Segundo Abreu e Masetto (1990), compete aos responsáveis pela elaboração dos PE tomar algumas decisões, dentre elas: o que pretende que os alunos aprendam no período letivo, qual conteúdo abordar e qual parte dele deixar de lado, e quais recursos utilizar. O que norteia as decisões são as concepções de educação, de aprendizagem, bem como a postura diante da área do conhecimento em que atua e o tipo de conhecimento de que dispõe. Este conjunto de decisões é concretizado no instrumento denominado plano de ensino.

A elaboração de um programa é a oportunidade que o docente tem de preparar o que vai oferecer de melhor para o aluno, que consiste na escolha de um bom referencial teórico, na ordem dos conteúdos, identificação das estratégias de ensino, inclusão de resultados de pesquisas apresentados em periódicos e observação da evolução da realidade profissional. Assim, um plano de ensino deve conter: a) o objetivo da disciplina; b) conteúdo; c) as estratégias de ensino a serem utilizadas; d) critérios de avaliação; e) referências bibliográficas; e, f) cronograma (QUEIRÓZ; PALMA, 2006). Deste modo, o plano de ensino, além de nortear as atividades do professor, comunica ao aluno o que se espera dele, qual conteúdo é abordado, como se alcançam os objetivos e como ocorre a avaliação. Destaca-se que os objetivos propostos estão postos a partir da perspectiva do aluno e servem de base para a avaliação.

A seguir, apresentam-se as pesquisas realizadas sobre contabilidade de custos em ambientes educacionais. No entanto, esses trabalhos têm como principal objetivo a verificação dos conteúdos das disciplinas de custos e apresentam apenas a bibliografia mais utilizada, sem, contudo traçar um perfil dessa bibliografia. Godoy, Silva e Nakamura (2004) analisaram os programas de ensino das disciplinas da área de custos em três cursos de administração de empresas. Os resultados apresentados demonstram a bibliografia utilizada contém um item comum, o livro de Martins (1998) denominado *Contabilidade de Custos*.

Raupp et al. (2009) pesquisaram o ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina, em que analisaram 28 IES, cujos resultados demonstraram que os títulos mais citados são MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos* (22); BORNIA, Antonio Cezar. *Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas* (8); HORNGREN, Charles Thomas; FOSTER, George; DATAR, Srikant. *Contabilidade de custos: um enfoque administrativo* (7), IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade gerencial* (7), MAHER, Michael. *Contabilidade de custos: criando valor para a administração* (7).

Ferreira et al. (2011) realizaram pesquisa com o objetivo de identificar o perfil da disciplina de custos nos cursos de graduação das universidades norte-americanas. Destaca-se que apenas uma IES utiliza mais de uma referência bibliográfica, as demais utilizam uma referência, qual seja: HORNGREN, Charles Thomas. DATAR, Srikant M. FOSTER, George. RAJAN, Mafhav. ITTNER, Cris. *Cost Accounting: A Managerial Emphasis*.

Lunkes et al. (2012), concluem que, na Espanha, as publicações em contabilidade gerencial correspondem a apenas 12% do total das publicações e que nos últimos cinco anos a formação de doutores na área representa 20,5% do total, enquanto que na área financeira representa 50,5%, e as demais áreas juntas, 49%.

Rosa et al. (2012) realizaram pesquisa com o objetivo de avaliar a estrutura curricular dos cursos de contabilidade das Universidades Federais da região norte do Brasil. Os resultados demonstraram que ocorre alinhamento entre os conteúdos e as diretrizes nacionais apresentadas na Resolução CNE/CES n. 10/2004. Contudo, quanto às diretrizes do currículo mundial apresentado pela ISAR/UNCTAD/ONU (DT 21/2003), os cursos analisados apresentam muitos dos tópicos básicos sugeridos, porém, não seguem a estrutura proposta e carecem de maior carga horária para estudos avançados em gestão de custos. Ainda, a referência bibliográfica mais evidenciada foi o livro *Contabilidade de Custos* de Eliseu Martins (livro-texto e de exercícios).

3 Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como aplicada, e quanto à abordagem do problema é qualitativa associada à quantitativa. Em relação aos objetivos é exploratória e descritiva o que, segundo Triviños (2009), se utiliza no campo da educação, cujo foco reside no desejo de se conhecer a comunidade e suas características. Quanto aos procedimentos de coleta de dados é uma pesquisa bibliográfica e documental. Constitui-se, também, num estudo do tipo levantamento.

A população é composta pelos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, na modalidade presencial, num total de 1.211, conforme informações do MEC (2012). Cabe destacar que, neste número, estão inseridos os cursos oferecidos nos campi fora da sede e integrais (diurnos) e noturnos. A amostra, num primeiro momento, é definida por acessibilidade, ou seja, os cursos que apresentam os planos de ensino em seus sites. Deste modo, procede-se a busca nos sites dos 1.211 cursos de Ciências Contábeis do Brasil, cujo resultado foi a identificação de 39 cursos que disponibilizam os PE nos sites.

Para melhorar a confiabilidade da pesquisa, busca-se aumentar o tamanho da amostra. Para tanto, retira-se do site do MEC (2012) a relação dos cursos de Ciências Contábeis, estratificada por região, e calcula-se a amostra com margem de erro de 7%, cujo resultado é identificação aleatória de 200 cursos. Para Barbetta, Reis e Bornia (2004), a aleatoriedade é um processo de seleção em que todos os elementos da população tem a mesma possibilidade de serem selecionados. E, ainda, com base no estudo da amostra pode-se fazer inferências sobre a população.

O passo seguinte à identificação da amostra é a busca do e-mail dos cursos, do coordenador ou de algum contato, ou da própria ouvidoria da IES. Logo após, encaminha-se e-mail para os 200 cursos da amostra, para solicitar os PE das disciplinas que abordam conteúdos de custos. Nos casos em que não ocorre a resposta por e-mail, realiza-se contato telefônico com a coordenação do curso para reforçar o pedido. Ressalta-se que a coordenação de 3 cursos responde que os PE são documentos sigilosos e que não podem ser encaminhados. Deste modo, a amostra final é representada por 75 cursos e 183 PE.

Para o tratamento dos dados identifica-se os PE que evidenciam a bibliografia, num total de 168 títulos, ou seja, em 12 PE não se apresentam a bibliografia. Os dados são organizados em Tabelas e analisados em conjunto e, posteriormente, em *clusters*, agrupados

pelas regiões do Brasil, com o intuito de verificar se há diferenças entre elas, bem como, pela organização acadêmica: Universidades e Centros Universitários e Faculdades.

Contudo, esta pesquisa apresenta limitações que, segundo Collis e Hussey (2005), representam os potenciais pontos fracos, com o objetivo de identificar as dificuldades na consecução do estudo. Assim, as limitações da presente pesquisa estão relacionadas à possibilidade de que as categorias de custos, evidenciadas neste estudo, podem não espelhar a realidade do que é abordado na sala de aula, já que algumas instituições pesquisadas apresentam Planos de Ensino mais sucintos do que outras.

4 Resultados da pesquisa

Os resultados são apresentados em tabelas e analisados utilizando-se estatística descritiva, na seguinte estrutura: a) descrição da população e da amostra; b) caracterização da bibliografia; e, c) análise das bibliografia por *Clusters*.

4.1 Descrição da população e da amostra

O número de cursos de Ciências Contábeis oferecidos no Brasil, no ano de 2012, é de 1.211. No entanto, cabe destacar algumas características, tais como: diferenças entre as regiões no número de cursos oferecidos, como a região sudeste que oferece 529, o que representa 43,68% dos cursos, enquanto que a região norte oferece 75 cursos (6,19%); baixa oferta dos cursos nos estados do Acre (3), Roraima (4) e Sergipe (9).

Verifica-se, também, que em 41,33% dos cursos o número de horas fica no intervalo de 120 a 150 horas, e que os 75 cursos pesquisados oferecem 183 disciplinas de custos, o que resulta numa média de 2,44 disciplinas por curso. Esses resultados convergem com os de Capacchi et al. (2007) que verificaram que, nas 25 IES pesquisadas no estado Rio Grande do Sul, as disciplinas de custos, nos cursos de Ciências Contábeis, estão distribuídas em pelo menos dois semestres, e resultam numa média de 2,4 disciplinas por curso.

4.2 Caracterização da bibliografia

A caracterização da bibliografia é apresentada considerando os aspectos de quantidade de títulos evidenciados por PE, a origem, as modalidades e autores mais evidenciados. Na Tabela 1 apresenta-se o número de títulos da bibliografia básica por Plano de Ensino, nos intervalos propostos.

Tabela 1 – Bibliografia por PE

Intervalo	Básicas		Complementares	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Não apresenta	12	6,56	42	22,95
de 1 a 3	118	64,48	34	18,58
de 4 a 6	40	21,86	75	40,98
de 7 a 10	9	4,91	23	12,57
mais que 10	4	2,19	9	4,92
Total	183	100,00	180	100,00

Observa-se, na Tabela 1, que em 12 PE a bibliografia básica não é evidenciada, em 42 nas complementares. Destaca-se que em 30 PE não há divisão entre bibliografia básica e complementar. Neste caso, considera-se como bibliografia básica. O intervalo com maior frequência na bibliografia básica é “de 1 a 3” (64,48%), e na bibliografia complementar é “de 4 a 6” (40,98%). Este resultado pode estar relacionado ao fato de que os instrumentos de avaliação dos cursos estabelecem que o acervo da bibliografia básica tenha no mínimo 3

títulos por unidade curricular e na complementar, pelo menos 5. No entanto, há um número considerável de PE que apresentam mais de 3 títulos na bibliografia básica (21,86%).

Ressalta-se que em 13 PE evidencia-se apenas 1 bibliografia básica por disciplina, o que converge com resultados de Ferreira et al. (2011) em que os resultados demonstram que nas universidades norte-americanas apenas 1 IES utiliza mais de uma referência bibliográfica, e as demais utilizam apenas um referência.

A seguir apresenta-se o país de origem da bibliografia básica e complementar evidenciada nos PE das disciplinas de custos. A identificação foi realizada da seguinte forma: a) identificação do ISBN do livro; b) consulta no site da biblioteca nacional, que identifica se o livro é traduzido, pois apresenta o título original da obra; c) consulta a um site de compra de produtos estrangeiros que permite visualizar o livro.

Tabela 2 – País de origem da bibliografia

País	Básicas		Complementares	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Brasil	83	73,55	159	76,81
Estados Unidos	27	23,88	42	20,29
Inglaterra	1	0,89	4	1,93
Áustria	-	-	1	0,48
Canadá	1	0,89	-	-
Japão	1	0,89	1	0,48
Total	113	100,0	207	100,0

Na Tabela 2 demonstra-se a origem da bibliografia. Observa-se que 73,55% da bibliografia básica é de publicação nacional; 23,88% é dos Estados Unidos. Os demais países representam 0,89% da bibliografia evidenciada nos PE. Na bibliografia complementar, 76,81% é do Brasil; 20,29% é dos Estados Unidos; e, 1,93% é da Inglaterra. Os demais países representam 0,48% do total da bibliografia.

Destaca-se, também, a quantidade de títulos diferentes apresentadas: 113 básicas e 207 complementares. Das 207, 69 também são apresentadas na bibliografia básica resultando em 138. Sendo assim o total de títulos diferentes é 251 (113 básicas mais 138 complementares).

A modalidade da bibliografia é apresentada nas Tabelas 3 – Bibliografia Básica, e na Tabela 4 – Bibliografia complementar, em que é apresentada a quantidade evidenciada nos Planos de Ensino de cada modalidade.

Tabela 3 – Modalidade da bibliografia básica

Modalidade	Quantidade	%
Livros	630	99,21
Livros de Exercício	2	0,31
Revistas/periódicos	2	0,31
Apostilas	1	0,16
Total	635	100,00

Na Tabela 3 observa-se que os livros (texto) são os mais evidenciados nos Planos de Ensino (99,21%) e que as revistas/periódicos (0,31%) e as apostilas (0,16), mesmo sendo mencionados nos instrumentos de avaliação, tanto do Enade, quanto dos cursos, praticamente não estão previstos nos PE como bibliografia básica. Ressalta-se que apenas 1 PE evidencia o título do periódico.

Na Tabela 4 apresenta-se a modalidade da bibliografia complementar.

Tabela 4 – Modalidade da bibliografia complementar

Modalidade	Quantidade	%
Livros	764	94,91
Teses/Dissertações	12	1,49
Revistas/periódicos	12	1,49
Livros de exercícios	5	0,62
Apostilas	2	0,25
Sites da área de custos	2	0,25
Artigos Acadêmicos	1	0,12
Artigos não publicados	1	0,12
FASB	1	0,12
Instruções CVM n. 191/192 e n. 248/96 e Parecer CVM n. 027/95	1	0,12
JORNAL DO CFC. Brasil. Conselho Federal de Contabilidade, 2011	1	0,12
Livros editados por professores	1	0,12
Pronunciamento CPC n. 02 (Conversão de DCs)	1	0,12
Trabalhos disponibilizados pelos professores	1	0,12
Total	805	100,00

Observa-se, na Tabela 4, que 94,91% da bibliografia evidenciada nos PE dos cursos de Ciências Contábeis são livros (texto), seguida de teses/dissertações (1,49%) e revistas/periódicos (1,49%). Assim como na bibliografia básica, as revistas/periódicos e artigos acadêmicos são pouco previstos nos PE, mesmo sendo objetos de avaliação por parte dos órgãos reguladores do ensino superior no Brasil. Além disso, observa pouca evidência de manuais ou materiais elaborados pelos docentes. Ressalta-se a previsão em 1 PE de artigo não publicado.

Os títulos dos periódicos são apresentados na Tabela 5. Destaca-se que em 1 PE não se menciona o título do periódico.

Tabela 5 – Títulos dos periódicos

Revista FAE <i>Business School</i>	2
Revista de Ciências Empresariais da Unipar	2
Revista de Contabilidade e Finanças da FEA/USP	2
Revista Brasileira de Contabilidade	1
Revista de Administração da USP	1
Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas	1
Revista HSM Management	1
Revista Razão Contábil	1
Total	11

Na Tabela 5 observa-se que as Revistas FAE *Business School*, Ciências Empresariais da Unipar e Contabilidade e Finanças FEA/USP são evidenciadas em 2 PE, as demais são evidenciadas em apenas 1 PE. Destaca-se que 5 dos periódicos foram indicados em apenas 1 PE. Isso significa que os periódicos são evidenciados em apenas 6 PE.

Na Tabela 6 apresenta-se os autores com 3 publicações, ou mais, evidenciadas nos PE dos cursos de Ciências Contábeis. Vale destacar que ao lado do nome, entre parênteses, aparece o número de vezes que o mesmo é referenciado com co-autor.s. Assim, por exemplo, o primeiro nome de destaque é “MARTINS, Eliseu (1 co-autor)” o que significa que o mesmo foi evidenciado, individualmente, em 5 PE e em 1 PE em parceria com outro ou outro autor.

Tabela 6 – Número de bibliografia por autor

Autor	Qtd.
LEONE, George S. Guerra.	6
MARION, José Carlos.	6
MARTINS, Eliseu (1 co-autor)	6
IUDÍCIBUS, Sérgio de.	5
PADOVEZE, Clóvis Luis.	5
SANTOS, Joel J.	5
CHING, Hong Yuh.	4
COGAN, Samuel.	4
HORNGREN, Charles T (3 co-autores)	4
KAPLAN, Robert S.; (2 co-autores)	4
PEREZ JUNIOR, José Hernandes.	4
BEULKE, Roland; Berto, Dalvio J.	3
BRUNI, Adriano L. FAMA, Rubens.	3
FREZATTI, Fábio.	3
GUERREIRO, Reinaldo.	3
SUNDEN, G. L. (2 co-autores)	3
NORTON, David P. (1 co-autor)	3
STRATTON, W. A. (2 co-autores)	3
LUNKES Rogério J.	3
NAKAGAWA, Masayuki.	3
RIBEIRO, Osni Moura.	3
ROCHA, Welington. (1 co-autor)	3

Na Tabela 6 observa-se que os autores com maior número de publicações evidenciadas nos PE são: LEONE, George S. Guerra; MARION, José Carlos; MARTINS, Eliseu, todos com 6 publicações evidenciadas.

Destaca-se, também, que autores como MAHER, Michael e ATKINSON, Anthony A. apresentam apenas uma publicação, no entanto, são uma das mais evidenciadas na bibliografia complementar dos cursos de Ciências Contábeis, conforme Tabela 8.

Os títulos mais evidenciados nos PE são apresentados na Tabela 7 em valores absolutos e relativos. Para calcular os valores relativos divide-se a quantidade de títulos pelo número de PE que apresentam a bibliografia. A bibliografia básica é evidenciada em 168 PE, ou seja, 12 PE não a evidenciaram. Deste modo, o livro de MARTINS, Eliseu é evidenciada em 71,43% dos PE (120/168).

Tabela 7 – Bibliografia básica

Bibliografia	Qtd.	%
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos	120	71,43
LEONE, George S. Guerra. Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC	34	20,24
HORNGREN, Charles T. DATAR, Srikanth M., FOSTER, Georg. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial	31	18,45
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial	25	14,88
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil	21	12,50
LEONE, George S. Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle	20	11,90
CREPALDI, Silvio A. Curso básico de contabilidade de custos	19	11,31
BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. Gestão de custos e formação de preços	18	10,71
PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L.M.; GUEDES, R. Gestão estratégica de custos	16	9,52
CREPALDI, Silvio A. Contabilidade gerencial: teoria e prática	15	8,93
DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática	15	8,93

ATKINSON, Anthony A. Contabilidade gerencial	13	7,74
BORNIA, Antonio C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas	13	7,74
LEONE, George S. Guerra. Custos: um enfoque administrativo	13	7,74
GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial	11	6,55
MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração	11	6,55
HORNGREN, C.; SUNDEN, G. L.; STRATTON, W. A. Contabilidade gerencial	9	5,36
PADOVEZE, Clóvis Luis. Curso básico gerencial de custos	9	5,36
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos: fácil	9	5,36
MARTINS, Eliseu. - Livro de Exercícios	8	4,76
HANSEN, D. MOWEN, M. Gestão de custos: contabilidade e controle	7	4,17
SHANK, J. K. GOVINDARAJAN, V. Strategic cost management - the new form competitive advantage. "A revolução dos custos".	7	4,17
WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática	7	4,17
CASHIN, James A.; POLIMERI Ralph. Contabilidade de custos	6	3,57
Demais obras	178	
Total	635	

Na Tabela 7 percebe-se que o livro MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos* é o mais apresentado nos PE pesquisados, o que converge com pesquisas realizadas por Godoy, Silva e Nakamura (2004), Raupp et al. (2009) e Rosa et al. (2012). A segunda bibliografia mais evidenciada é LEONE, George S. Guerra. *Curso de contabilidade de custos*, que aparece em 34 PE (20,24%), e a terceira, é HORNGREN, Charles T. DATAR, Srikant M., FOSTER, Georg. *Contabilidade de custos* evidenciada em 31 PE (18,45%), que é a bibliografia mais evidenciada na pesquisa realizada nas IES americanas, conforme Ferreira et al. (2011).

Na Tabela 8 apresenta-se a bibliografia complementar e, da mesma forma que as básicas, são apresentadas aquelas que aparecem 6 vezes ou mais no PE. O percentual é calculado sobre o número de PE que evidenciam a bibliografia complementar, que é 138. O número total de evidências da bibliografia complementar é 805, e o número de títulos diferentes é, também, de 138, desconsideradas aquelas que aparecem como bibliografia básica.

Tabela 8 – Bibliografia complementar

Bibliografia	Qtd.	%
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial	38	27,54
MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração	25	18,12
LEONE, George S. G. Curso de contabilidade de custos	24	17,39
ATKINSON, Anthony A. Contabilidade gerencial	21	15,22
NAKAGAWA, Masayuki. ABC: custeio baseado em atividades	20	14,49
PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M.; GUEDES, R. Gestão estratégica de custos	20	15,22
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos	19	13,77
DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática	19	13,77
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços	18	13,04
LEONE, George S. Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle	18	13,04
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos	18	13,04
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil	18	13,04
HANSEN, D. MOWEN, M. Gestão de custos: contabilidade e controle	16	11,59
VANDERBERCK, Eduardo; NAGY, Charles. Contabilidade de custos	16	11,59
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO. Custos: ferramenta de gestão	15	10,87
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial	13	9,42
VICECONTE, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo	11	7,97
WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. Contabilidade gerencial	11	7,97

BORNIA, Antonio C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas	10	7,25
GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial	10	7,25
SANTOS, Joel José dos. Análise de custos: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos	10	7,25
BRIMSON, James A.. Contabilidade por atividades: uma abordagem de custeio baseado em atividades	8	5,80
COGAN, Samuel. Custos e preços: formação e análise	8	5,80
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática	8	5,80
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos	8	5,80
SHANK, John, GOVINDARAJAN, Vilay. A revolução dos custos	8	5,80
NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação	7	5,07
OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade de custos para não contadores	7	5,07
PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores	7	5,07
SAKURAI, Michiharu. Gerenciamento integrado de custos	7	5,07
SANTOS, Joel José dos. Formação do preço e do lucro	7	5,07
WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática	7	5,07
BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio J. Estrutura e análise de custos	6	4,35
HORNGREN, Charles T., SUNDEM, Gary L., STRATTON, William O. Contabilidade gerencial	6	4,35
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades	6	4,35
LEONE, George S. Guerra. Custos: um enfoque administrativo	6	4,35
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: livro de exercícios	6	4,35
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: livro de exercício	6	4,35
ROBLES JR., Antonio. Custos da qualidade: uma estratégia para a competição global	6	4,35
SANTOS, Joel José dos. Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, métodos de depreciação	6	4,35
Demais obras	300	120
Total	805	

Na Tabela 8 apresenta-se as principais bibliografias complementares evidenciadas nos cursos de Ciências Contábeis, em que as mais evidenciadas são: HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. *Contabilidade de custos*, evidenciada em 38 PE, o que representa 27,54% dos cursos, e em 11 aparece em mais de um PE; LEONE, George S. Guerra. *Curso de contabilidade de custos*, evidenciada em 20 cursos (27,8%), e MAHER, Michael. *Contabilidade de custos* evidenciada em 25 PE (18,12%).

4.3 Análise da bibliografia por clusters – regiões do Brasil

Neste tópico são apresentadas as análises por *clusters* da bibliografia básica, em que são analisadas apenas a frequência com que o título é evidenciado nos PE, 6 vezes ou mais. As demais são agrupadas no item “demais obras”. Os dados são apresentados em valores absolutos (A) e relativos (%), em ordem decrescente (valores do Brasil). Assim, apresenta-se a evidenciação da bibliografia básica por região do Brasil e pela organização acadêmica dos cursos: Universidades e Centros Universitários e Faculdades.

Neste tópico o percentual de evidenciação é determinado pela divisão do número de obras pelo seu total. A Tabela 9 apresenta a frequência da bibliografia básica evidenciada nos PE, agrupadas por região.

Tabela 9 – Bibliografia básica agrupada por região do Brasil

Bibliografia básica	Brasil		Norte		Nordeste		Sudeste		Centro Oeste		Sul	
	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%	A	%
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos	120	18,9	7	18,4	11	15,1	45	19,6	9	22,0	46	18,6
LEONE, George S. Guerra. Curso de contabilidade de custos	34	5,4	1	2,6	11	15,1	7	3,0	3	7,3	12	4,9

HORNGREN, Charles T. DATAR, Srikant M., FOSTER, Georg. Contabilidade de custos	31	4,9	1	2,6	4	5,5	9	3,9	4	9,8	13	5,3
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial	25	3,9	1	2,6	2	2,7	8	3,5	1	2,4	13	5,3
LEONE, George S. Guerra. Custos	21	3,3	3	7,9	3	4,1	9	3,9	-	-	5	2,0
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial	20	3,1	1	2,6	1	1,4	10	4,3	1	2,4	7	2,8
BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. <i>Gestão de custos e formação de preços</i>	19	3,0	2	5,3	-	-	13	5,7	-	-	3	1,2
CREPALDI, Silvio A. Curso básico de contabilidade de custos	18	2,8	1	2,6	4	5,5	2	0,9	2	4,9	9	3,6
PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L.M.; GUEDES, R. Gestão estratégica de custos	16	2,5	1	2,6	2	2,7	4	1,7	2	4,9	7	2,8
DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática	15	2,4	-	-	2	2,7	8	3,5	2	4,9	3	1,2
ATKINSON, Anthony A. Contabilidade gerencial	15	2,4	-	-	-	-	3	1,3	1	2,4	9	3,6
BORNIA, Antonio C. Análise gerencial de custos	13	2,0	1	2,6	1	1,4	-	-	-	-	11	4,5
CREPALDI, Silvio A. Contabilidade gerencial	13	2,0	-	-	2	2,7	3	1,3	1	2,4	7	2,8
LEONE, George S. Guerra. Custos	13	2,0	2	5,3	3	4,1	3	1,3	2	4,9	3	1,2
GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial	11	1,7	1	2,6	1	1,4	8	3,5	-	-	1	0,4
MAHER, Michael. Contabilidade de custos	11	1,7	-	-	4	5,5	6	2,6	-	-	1	0,4
HORNGREN, C.; SUNDEN, G. L.; STRATTON, W. A. Contabilidade gerencial	9	1,4	-	-	-	-	6	2,6	-	-	3	1,2
PADOVEZE, Clóvis Luis, Curso básico gerencial de custos	9	1,4	1	2,6	-	-	6	2,6	-	-	2	0,8
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos	9	1,4	-	-	3	4,1	2	0,9	-	-	4	1,6
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos - Livro de Exercícios.	8	1,3	1	2,6	-	-	6	2,6	1	2,4	-	-
HANSEN, D. MOWEN, M. Gestão de custos - contabilidade e controle	7	1,1	1	2,6	-	-	4	1,7	-	-	2	0,8
SHANK, J. K. GOVINDARAJAN, V. Strategic cost management - the new form competitive advantage.	7	1,1	-	-	2	2,7	5	2,2	-	-	-	-
WERNKE, Rodney. Gestão de custos	7	1,1	1	2,6	-	-	3	1,3	-	-	3	1,2
CASHIN, James A.; POLIMERI Ralph. Contabilidade de custos	6	0,9	2	5,3	-	-	2	0,9	2	4,9	-	-
Demais obras	178	19,4	5	13,2	10	13,7	46	20,0	4	9,8	58	23,5
Total	635	100	38	100	73	100	230	100	41	100	247	100

Na Tabela 9 apresenta-se o resultado do Brasil e das regiões e observa-se que a obra mais utilizada em todas as regiões é de Martins, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. Na região norte a participação é de 18,4%; na região nordeste, 15,1%; na sudeste 19,6%; na região centro oeste é de 22% e,; na sul, 18,6%.

Em segundo lugar, apresenta-se: na região norte - Custos de George S. G. Leone (7,9%); na região nordeste - LEONE, George S. Guerra. *Curso de contabilidade de custos* (15,1%); na região sudeste - BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. *Gestão de custos e formação de preços* (5,7); na região centro oeste - HORNGREN, Charles T. DATAR, Srikant M., FOSTER, Georg. *Contabilidade de custos* (9,8%); região sul – são duas referências: Charles T. DATAR, Srikant M., FOSTER, Georg. *Contabilidade de custos* e IUDÍCIBUS,

Sérgio de. *Contabilidade gerencial* (5,3%).

A Tabela 10 apresenta a bibliografia básica agrupada pela organização acadêmica das IES: Universidades e Centros Universitários e Faculdades.

Tabela 10 – Bibliografia básica agrupada pela organização acadêmica

Bibliografia básica	Universidade		Faculdade e Centro	
	A	%	A	%
MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de Custos</i>	66	16,5	54	22,9
HORNGREN, Charles T. DATAR, Srikant M., FOSTER, Georg. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial	26	6,5	5	2,1
LEONE, George S. Guerra. Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC	19	4,8	15	6,4
IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Contabilidade gerencial</i>	13	3,3	12	5,1
BORNIA, Antonio C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas	12	3,0	1	0,4
LEONE, George S. Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle	12	3,0	8	3,4
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil	12	3,0	9	3,8
ATKINSON, Anthony A.. <i>Contabilidade gerencial</i>	11	2,8	2	0,8
GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial	11	2,8	-	-
BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens <i>Gestão de custos e formação de preços</i>	10	2,5	8	3,4
LEONE, George S. Guerra. Custos: um enfoque administrativo	10	2,5	3	1,3
PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L.M.; GUEDES, R. . Gestão estratégica de custos	10	2,5	6	2,5
MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração	9	2,3	2	0,8
CREPALDI, Silvio A. Contabilidade gerencial: teoria e prática	7	1,8	8	3,4
PADOVEZE, Clóvis Luis. <i>Curso básico gerencial de custos</i>	7	1,8	2	0,8
CASHIN, James A.; POLIMERI, Ralph. Contabilidade de custos	6	1,5	-	-
HANSEN, D. MOWEN, M. Gestão de custos - contabilidade e controle	6	1,5	1	0,4
HORNGREN, C.; SUNDEN, G. L.; STRATTON, W. A. Contabilidade gerencial	6	1,5	3	1,3
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos: fácil.	6	1,5	3	1,3
Demais obras	140	30,6	170	72,0
Total	399	100,0	236	100,0

Na Tabela 10 evidencia-se que a obra *Contabilidade de Custos* de Eliseu Martins é a mais utilizada, tanto nas Universidades (16,5%), quanto nos Centros Universitários e Faculdades (22,9%).

Nas universidades as obras que aparecem em segundo e terceiro lugar são, respectivamente: HORNGREN, Charles T. DATAR, Srikant M., Foster, Georg. *Contabilidade de custos* (6,5), e *Curso de contabilidade de custos* de Leone (4,8%). Nos Centros e Faculdades são: *Curso de contabilidade de custos* de Leone (6,4%) e CREPALDI, Silvio A. *Curso Básico de contabilidade de custos* (5,9%).

Observa-se, também, que as seguintes obras são evidenciadas nas universidades e não aparecem em nenhum PE dos Centros e Faculdades: GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. *Contabilidade gerencial* (11) e CASHIN, James A.; POLIMERI, Ralph. *Contabilidade de custos* (6).

5 Conclusão

As alterações dos currículos do curso de Ciências Contábeis no Brasil foram influenciadas pela concepção de currículo na perspectiva dos órgãos reguladores da educação. A partir das DCN as Instituições de Ensino Superior estabelecem a organização curricular do curso para atender aos campos de formação básica, profissional e teórico-prática. No entanto, não se referem a quesitos relacionados à bibliografia. Os instrumentos de avaliação utilizados pelo Ministério da Educação especificam alguns critérios sobre a bibliografia a serem observados pelas IES.

Os resultados apresentados neste estudo demonstram que não há uma padronização dos PE nas IES, pois em 12 PE não se evidencia a bibliografia e 30 deles não há divisão entre a bibliografia básica e complementar. Mesmo que 62,84% dos PE apresentam o número de títulos previsto pelos instrumentos de avaliação, 37,16% não atendem a esta previsão.

Quanto à origem da bibliografia básica, 73,55% são de publicação nacional, já as publicações internacionais são, na maioria, dos Estados Unidos (23,88%). Destaca-se, também, a quantidade de títulos diferentes apresentados nos PE, que é de 251. A bibliografia são, na maioria, livros (texto), tanto a básica (99,21%), quanto a complementar (94,91%). Os periódicos são evidenciados em apenas 6 PE.

Este resultado remete a uma reflexão, pois as IES, além de não atender aos instrumentos de avaliação, que preveem a utilização de revistas/periódicos, quanto de materiais elaborados pelos professores, não utilizam materiais mais recentes e se limitam à utilização de livros. A produção científica na área contábil possibilita efetivar pesquisas válidas que podem ser divulgadas aos demais interessados em adquirir conhecimento (FERRARI et al. 2012).

Os autores com maior número de publicação são: LEONE, George S. Guerra; MARION, José Carlos; e MARTINS, Eliseu, com 6 publicações cada um, mas, ressalta-se que autores com apenas 1 publicação são bastante evidenciados nos PE. A obra mais evidenciada é de MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*, o que converge com resultados apresentados por Godoy, Silva e Nakamura (2004), Raupp et al. (2009) e Rosa et al. (2012). A segunda referência mais evidenciada é LEONE, George S. Guerra. *Curso de contabilidade de custos*, que aparece em 34 PE (20,24%), e a terceira, é HORNGREN, Charles T. DATAR, Srikant M., FOSTER, Georg. *Contabilidade de custos* evidenciada em 31 PE (18,45%), que é a referência mais evidenciada na pesquisa realizada nas IES americanas, conforme Ferreira et al. (2011).

Na análise por *cluster*, observa-se que a obra MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos* tem a seguinte participação nas regiões do Brasil: norte, 18,4%; nordeste, 15,1%; sudeste, 19,6%; centro oeste, 22% e sul, 18,6%. Quanto às Universidades e Centros Universitários e Faculdades, a referência MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos* é mais evidenciada nos Centros Universitários (22,9%) do que nas Universidades (16,5%). Observa-se, também, que as seguintes obras são evidenciadas nas universidades e não aparecem em nenhum PE dos Centros e Faculdades: GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. *Contabilidade gerencia* (11); CASHIN, James A.; POLIMERI, Ralph. *Contabilidade de custos* (6); e, MATZ, Adolph; CURRY, Othel. E. *Contabilidade de custos* (5).

A presente pesquisa apresentou os resultados do perfil da bibliografia evidenciada nos PE dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil, na modalidade presencial. Sugere-se, para futuros trabalhos, verificar outros aspectos da bibliografia, como o alinhamento com os conteúdos propostos, além da categorização dos títulos das obras previstos nos PE. Além disso, pesquisar a percepção dos professores a respeito do tema.

Referências

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula:** prática e princípios teóricos. 8. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística:** para cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Resolução CFE s/n, de 08 de fevereiro de 1963. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Passarinho, Yesis Ilicia (org.). Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Educação – 1962/1978. Brasília: DF – CFE – 1979.

_____. Parecer CNE/CES n. 67, de 11 de março de 2003. Constituir-se Referencial Para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2012.

_____. Parecer CNE/CES n. 776, de 03 de dezembro de 1997. Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Ministério de Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>. Acesso em: 07

_____. Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior.** Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso: 25 Out. 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/ies/>. Acesso: 23 out. 2011.

_____. Ministério da Educação, de maio de 2012. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf. Acesso em 01 de jun. 2013.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNHA, Leila Chaves. Os conteúdos de custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

COSENZA, José Paulo. A evolução da escrituração contábil através dos tempos: uma revisão histórica da Contabilidade contemporânea com base na literatura contábil. Dissertação de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 1999. Rio de Janeiro.

FERRARI, Patrícia da Silva, CAMACHO, Reinaldo Rodrigues. RODRIGUES, Alice de Fátima. MARRONI, Carlos Henrique. PANOSSO, Alceu. Análise da produção científica do Congresso Brasileiro de Custos na área de ensino e pesquisa em Contabilidade no período de 1989 a 2009. In: XIX Congresso Brasileiro de Custos, 2012. Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: CBC, 2012.

FERREIRA, A. F.; SPLITTER, K.; BORBA, J. A.; VAN BELLEN, H. M. Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação. In: Congresso Brasileiro de Custos. **Anais...** Disponível em: http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=3565. Acesso em: 01 jun. 2012.

GODOY, A. S.; DA SILVA, H. A.; NAKAMURA, W. T. Análise dos programas de ensino da área de Custos no currículo dos cursos de graduação em Administração de Empresas. **Revista Eletrônica de Administração (REAd)**, v. 10, n. 4, p. 1-18, 2004.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LUNKES, R. J. RIPOLL FELIU, V. BORBA, J. A. ROSA, F. S. Análise Quantitativa da produção e da formação de doutores em contabilidade gerencial: um estudo no cenário espanhol. **Revista Universo Contábil**, v. 8, p. 118-133, 2012.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças–USP**, São Paulo, Edição, v. 30, p. 19-32, 2007.

QUEIRÓZ, D. A; PALMA, M. R. B. A gestão do currículo do curso superior de Ciências Contábeis. **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 179-224.

RAUPP, F. M.; AMBONI, N.; CUNHA, D. R.; DUARTE, J. F.; AGOSTINETO, R. C. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **ABCustos Associação Brasileira de Custos**. v. IV, n 2, mai./ago. 2009. Disponível em: http://www.unisinos.br/abcustos/_pdf/148.pdf. Acesso em: 01 de jun. 2012.

ROSA, F. S. da.; ROSA, V. S. da.; SOARES, S. V.; PFITSCHER, E. D. A disciplina de contabilidade de custos para contadores: um estudo nas universidades federais da região norte do Brasil. In: XIX Congresso Brasileiro de Custos, 2012. Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: CBC, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.